



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

MARIA ESTELLA DE MELO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPUS I**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

MARIA ESTELLA DE MELO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Yêda Silveira Martins
Lacerda

Campina Grande

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M379i Martins, Maria Estella de Melo.
Identificação dos fatores significativos na formação profissional do estudante do curso de administração da UEPB – Campus I [manuscrito] : / Maria Estella de Melo Martins. - 2018.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Yêda Silveira Martins Lacerda , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Formação profissional. 2. Habilidades e competências.
3. Mercado de trabalho. 4. Profissional de administração .
21. ed. CDD 658

MARIA ESTELLA DE MELO MARTINS

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Aprovada em: 11 / 06 / 2018

Nota: 9,0 (Nove)

BANCA EXAMINADORA

Yêda Silveira Martins Lacerda

Prof.^a Dr.^a Yêda Silveira Martins Lacerda
Orientadora

Viviane Barreto Motta

Prof.^a Dr.^a Viviane Barreto Motta
Examinadora

Maria Dilma Guedes

Prof.^a Ms. Maria Dilma Guedes
Examinadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 A ADMINISTRAÇÃO E O ENSINO NO BRASIL - CONTEXTO HISTORICO	6
2.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ..	8
2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL – DESAFIOS.....	10
2.4 CARACTERISTICAS ESSENCIAIS AO ADMINISTRADOR.....	12
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	14
4 METODOLOGIA	14
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	16
5.2 LEVANTAMENTO DAS RAZÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO E INSTITUIÇÃO	20
5.2.1 Escolha do curso e instituição de ensino	20
5.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	22
5.3.1 Habilidades	22
5.3.2 Competências	24
5.4 ANÁLISE ISOLADA E AGRUPADA DAS VARIÁVEIS	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES SIGNIFICATIVOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPUS I.

MARTINS, Maria Estella de Melo¹
LACERDA, Yêda Silveira Martins²

RESUMO

A Administração no mundo atual é vista como fator moderno e transformador das organizações. Para atender as exigências do mercado de trabalho globalizado e concorrido, o profissional de Administração deverá, prioritariamente, ter boa formação, está ciente do papel que ele ocupa no mercado de trabalho, dos desafios que encontrará na carreira e desenvolver habilidades e competências que garantam seu sucesso e permanência como profissional. Desta forma, este trabalho teve como objetivo, identificar os fatores mais significativos na formação profissional do estudante do curso de administração da UEPB – Campus I. Para tal, foi utilizada uma metodologia exploratória-descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica, aliada a um estudo de caso, na qual foi utilizado um questionário estruturado com 39 assertivas, aplicado a uma amostra de 51 (cinquenta e um) alunos dos últimos três períodos do curso de Administração do *campus* supramencionado, em dezembro de 2017. Os resultados obtidos demonstram que as habilidades e competências são determinadas por fatores pessoais e profissionais, visto que os pessoais se sobressaem frente aos profissionais e percebe-se a necessidade de uma reformulação no currículo, metodologia, entre outros pontos, para otimizar a influência dos fatores institucionais no perfil dos egressos.

Palavras-Chave: Profissional de Administração. Habilidades e competências. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional de todo indivíduo é um processo pelo qual ele passará para construir, de forma estruturada, sua base teórica, suas práticas habituais e suas futuras vivências profissionais. Para o atual mundo globalizado, onde os cenários econômico e social estão em constantes mudanças e, exigindo cada vez mais dos profissionais que são inseridos no mercado, ter uma formação profissional alicerçada o colocará em uma posição de destaque, aliás, onde houver boa educação, a posição de quem a desfruta sempre será de destaque. Para que este processo tenha resultados satisfatórios, será necessário que as partes envolvidas, aluno- professores-instituição trabalhem sempre para o alcance do objetivo comum, que é a boa formação na área profissional que estão inseridos.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: estellademelo@gmail.com

² Prof.^a Orientadora Dr.^a em Administração pela Universid San Carlos. E-mail: yedasilveira@hotmail.com

Dentre os mais de um milhão de profissionais que se formam e vão para o mercado de trabalho, o profissional de administração merece uma atenção maior, pois, segundo o Censo de Educação Superior do Brasil 2015, o curso de bacharelado em administração fica entre os quatro primeiros cursos que mais captam estudantes que estão entrando no ensino superior e dos que mais inserem profissionais no mercado de trabalho, desde 2009. Com uma estatística tão expressiva, podemos percebê-la como prestígio da profissão e, também, desenvolver preocupação, quanto às vias que o profissional de administração vem percorrendo durante a formação, para se consagrar quanto às exigências do atual mercado de trabalho, o que tornará o papel da instituição de ensino superior na qual o aluno de administração estiver inserido, fundamental para a qualificação desse profissional.

Campina Grande, localizada no interior da Paraíba, além de ser um dos maiores polos industriais do Nordeste e um dos maiores polos tecnológicos da América Latina, é um dos principais centros universitários do Nordeste, onde é oferecido o curso de Bacharelado em Administração em sete universidades, sendo duas delas, públicas (UEPB e UFCG), e as demais, privadas (Unifacisa, Uninassau, Unip, Unesc e Unopar), todas com horários matutino e noturno. Todas elas com suas particularidades no corpo docente, no seu eixo fundamental- o tripé de ensino- pesquisa e extensão, na infraestrutura e nos resultados da missão que é a formação qualificada desses profissionais.

Nesse cenário, indaga-se: quais os fatores que contribuem significativamente para a formação profissional dos alunos de administração da UEPB – Campus I?

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores mais significativos na formação profissional dos graduandos de administração da UEPB – Campus I.

Neste trabalho, serão apresentados: o perfil, habilidades e competências desenvolvidas no processo de formação. A importância do tema em estudo é identificar os fatores mais significativos, na percepção do aluno, na formação profissional dos estudantes de administração da UEPB-Campus I. Identificados os fatores, a parte que compõe o processo de formação poderá dar continuidade com o programa de graduação que vem sendo aplicado e dando certo e procurar soluções para os possíveis problemas que forem apontados, garantindo o prestígio da Instituição e do profissional que dela sair formado.

O presente artigo obedece a seguinte estrutura: resumo, abstract, introdução, referencial teórico, caracterização do objeto de estudo, metodologia, resultados e discussões, considerações finais e referências.

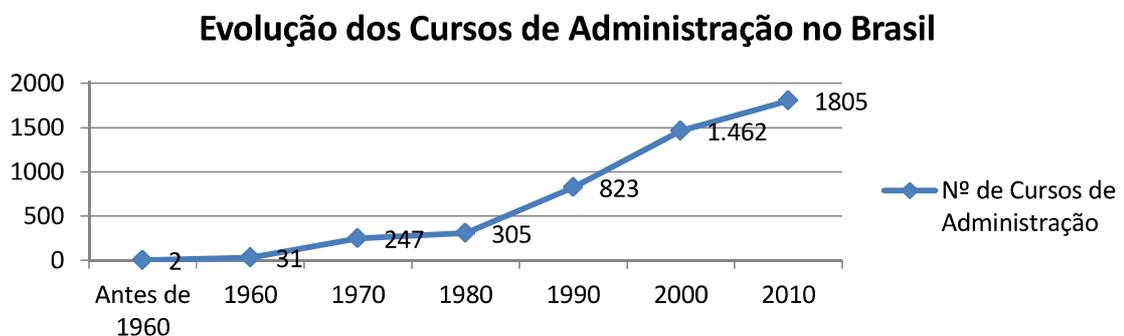
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ADMINISTRAÇÃO E O ENSINO NO BRASIL - CONTEXTO HISTÓRICO

Vem ocorrendo no Brasil, há décadas, o aumento expressivo no número de Instituições Superiores, oferta de vagas para o ingresso no Ensino Superior e, conseqüentemente, o número de alunos, o que chamou Pereira (1968) de “explosão estudantil” já no final dos anos 60. Esse aumento ganhou ainda mais olhares, a partir da década de 90, com o crescimento intenso de Faculdades Particulares, onde muitas delas oferecem o mínimo de aporte metodológico, teórico e de infraestrutura para seu funcionamento, atentando assim por preocupações acerca da qualidade do ensino superior e do tipo de profissional que está sendo inserido na sociedade em sua totalidade.

Acompanhando o crescimento das IES e o número de alunos ingressantes no ensino superior, está o curso de Bacharelado em Administração, que de acordo com o Conselho Federal de Administração-CFA, encontra-se entre os cursos com maior número de matriculados no ensino superior. Os dados informados pelo Censo da Educação Superior (INEP/MEC, 2015), mostram que os estudantes matriculados em administração correspondiam a 20 % do total de alunos matriculados no ensino superior, sendo 12% em Bacharelado em Administração e 8% em tecnologia em áreas de administração. Os números e o gráfico a seguir mostram que demanda pelos cursos de administração está em crescimento amplo e, o que nos leva ao entendimento do crescimento da procura do profissional em administração também.

Figura 1 – Evolução dos cursos de administração no Brasil



Fonte: MEC – Dados Compilados pelo Conselho Federal de Administração.

O ensino de administração no país relaciona-se diretamente com seu desenvolvimento e é dividido em dois momentos históricos diferentes: o primeiro, nos governos de Getúlio Vargas, que tinha caráter representativo com projetos de autonomia de caráter nacionalista; o segundo, através do governo de Juscelino Kubitschek, demonstrado pelo projeto de desenvolvimento caracterizado e ligado pela abertura econômica de natureza internacionalista, que evidenciou o processo de industrialização, advindos da importação da tecnologia norte-americana.

Após 1964, a relação da expansão e da forma de desenvolvimento econômico promoveu a arrancada do ensino superior, e em especial do de Administração, pois as empresas dessa época já se equipavam com tecnologia complexa e com seu grau de burocratização crescente e passam a requisitar mão-de-obra qualificada de nível superior, para que lidasse com a realidade. A nova demanda exigia que o futuro administrador fizesse treinamento característico para ter domínios de técnicas complexas, analíticas e organizacionais, para assim garantir emprego e êxito no meio empresarial.

O ensino e a pesquisa em temas de economia e administração foram marcados pelo surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. Os intelectuais que estavam à frente do processo educacional do Brasil na época, tinham posturas e ideologias ligadas aos interesses e a estrutura econômica. Essa metodologia foi intensificada depois da regulamentação da profissão do Administrador, com a Lei Nº 4.769, em 9 de setembro de 1965, dando acesso exclusivo ao mercado profissional a aqueles que obtivessem qualificação através do ensino superior.

Em 1966, o Conselho Federal de Educação objetivando a expansão do trabalho especializado do administrador, emite o parecer nº 307, e fixa o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, referenciado na Lei Nº 4.769, habilitando o exercício do Técnico de Administração, classificação esta, modificada para “Administrador” em 13-06-1985, pela Lei Nº 7.321.

É criada em 1973 a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração-ANPAD, objetivando tornar segura a qualificação do ensino, fez com que o crescimento da oferta de mestrados e doutorados, no Brasil, fornecesse base sólida e proficiente à comunidade acadêmica. Mas é em com a criação da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração-ANGRAD, em 1991, que houve abertura para troca de experiências entre cursos de administração, objetivando a melhoria de ensino e, desde então, a ANGRAD e o CFA são parceiros na busca pela primazia da qualidade do ensino nos

cursos de Administração, unindo-se ainda no desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, com o Ministério da Educação - MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, ainda juntamente com a Secretaria de Educação Superior- SESu/MEC, apoiados pela Federação Nacional dos Estudantes de Administração - FENEAD.

O Fórum Nacional de Ensino de Administração - FONEAD foi criado em 2001 para discutir as políticas de ensino em Administração, ligado ao CFA e aos principais órgãos envolvidos com o ensino das graduações e pós-graduações de administração. Houve ainda, em 2003, a homologação do Parecer CES/CNE nº 134, dispondo das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Administração (MEC, 2003, p.1).

Com esse traçado histórico sobre a Administração, fica perceptível que o contexto político-econômico sempre foi vigente em sua história e influenciador da ideologia contida nos currículos, na metodologia de ensino e no perfil do profissional de administração e, cada mudança ocorrida nesse processo, buscou-se pautar sempre em melhorias para a formação e atuação do aluno de administração.

2.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A finalidade do ensino superior é formar cidadãos diplomados em diferentes áreas de conhecimento, torna-os profissionais aptos para serem inseridos no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da sociedade, incentivar a pesquisa e a investigação científica, objetivando sempre a propagação das conquistas e benefícios resultantes da cultura e da pesquisa científica e tecnológica geradas nas IES, (BORGES & ARAUJO, 2012).

Neste sentido, a educação superior tem seus princípios voltados à formação do cidadão com percepção, com atributos para contribuir de forma ativa para uma sociedade melhor. Assim sendo, Moita e Andrade (2009) afirmam que, para que isso ocorra, as Universidades, com seguridade na legislação, deve se apoiar sobre o tripé, ensino, pesquisa e extensão, que são o eixo fundamental das Universidades no Brasil e são indissociáveis.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está intimamente ligada as atividades e fundamentada à razão de ser das universidades e não se limita a questões conceituais ou legislativas. Para Rays (2003, p.73, apud CESAR, 2013, p. 20) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza-se como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”, uma vez que, se constitui princípio das atividades-fins da universidade. O Artigo 207 da

Constituição Federal determina que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. É um processo destacado pelas maiores leis do Brasil.

A ideia que dispomos da Lei é que o Ensino Superior tem por finalidade, “incentivar a pesquisa”, “comunicar o saber por meio do ensino” e “promover a extensão”, mas ela não mostra como devem ocorrer a tríade de funções educacionais, se simultaneamente ou de forma indissociadas. Dessa forma, algumas Instituições de Ensino Superior estariam comedidas a realizar pesquisas, porém, a maioria se restringiria ao ensino, o que as transformariam, segundo Ortega (2016) em grandes “sacolões de ensino superior”. Já a extensão, geralmente é relegada a um segundo plano, e até mesmo, confundida com a pesquisa, formando assim, uma desordem no entendimento de uma dessas dimensões quando dissociada das demais, seja no Ensino Superior e, também, na Educação Básica. É possível se trabalhar, de forma indissociável, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ao considerar apenas o dualismo entre ensino e extensão, a IES ganha, segundo Almeida e Lopes (2014, apud ORTEGA, 2016, p.121) nos aspectos de levantamento dos problemas sociais, mas perde a pesquisa que é primordial para o processo de extensão. A pesquisa é uma das ações mais eficientes para a construção do pensamento crítico, pois quando o discente constrói uma pesquisa, ele, ao mesmo tempo, está buscando por novas respostas, produzindo, assim, outros desafios a serem discutidos, promovendo críticas construtivas, gerando novas aprendizagens e novo pensamento acadêmico. Já o conceito de extensão é concedido à universidade, buscando proporcionar sua interação com a sociedade. Ela torna apta a relação entre teoria e prática, junto com o ensino e a pesquisa, viabilizando troca de saberes acadêmicos e populares.

A extensão na universidade fica entendida como processo educativo, cultural e científico, que vincula o ensino e a pesquisa de forma inseparável. Ela se distingue por formar um processo de métodos que passa por meio da pesquisa, problemas sociais. Fica evidente a importância do tripé, ensino, pesquisa e extensão, por constituírem os pilares mais importantes das Instituições de Ensino Superior no Brasil e viabilizarem os caminhos para uma formação profissional de qualidade.

2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL – DESAFIOS

Os cursos de administração no Brasil foram criados e se desenvolveram nas universidades e, por alguns anos, fizeram parte de um complexo de ensino e pesquisa, com embasamento curricular, segundo Bertero (2006), nas ciências sociais, com destaque na administração como profissão modernizadora. Não demorou muito para que os aspectos políticos, econômicos e sociais brasileiros, passassem a nortear a formação do administrador.

Ocorreu que, com os novos aspectos que passaram a nortear as escolas de administração, elas tornaram-se centros de referências voltados a organizações e seus modelos de funcionamento. Dessa forma, atraiu os interessados em desempenhar funções administrativas-econômicas, até mesmo os que já desempenhavam tais funções, a ingressarem em centros de ensino que oferecessem o título específico de administrador.

A partir daí a procura pelo ingresso nos cursos de bacharelado em administração só cresceu, fazendo-o ficar entre os 10 cursos mais procurados, sendo que de 2009 até o ano de 2015, se manteve entre os 4 primeiros cursos mais procurados (INEP/MEC, 2015). Nesse contexto, pode-se entender, que a profissão do administrador vem ganhando prestígio cada vez mais, devido os desempenhos multidisciplinares e funcionais, mas cabe inserir nesse mesmo quadro, olhar crítico quanto ao tipo de formação que esses profissionais vêm recebendo.

O contexto no qual ocorre o exercício profissional da Administração é de economia dinâmica e de rápidas mudanças na esfera dos negócios. Isto implica dizer que, será necessário mais que a utilização das teorias sobre técnicas gerenciais aplicadas em contextos pré-definidos para tomadas de decisões. É necessário compreender a real missão das IES de administração e dos próprios alunos em formação, o que torna imprescindível refletir sobre qualidade de ensino.

Para Freitas (1995, apud MORAIS, 2012, p.29), dependendo dos envolvidos, a qualidade do ensino assume várias definições. Nesse contexto, estão as instituições que objetivam atribuição de conceito pelos órgãos que as avalia; os docentes associam a avaliação e a infraestrutura que as instituições disponibilizam; os discentes entendem que a avaliação está intimamente ligada a capacitação de instituição de ofertar formação, atendendo as demandas de mercado; a sociedade avalia a competência de formar um profissional que contribua para o desenvolvimento social. É notório que as definições de qualidade estão ligadas a quem faz e sofre o processo de avaliação.

Desta forma, é evidente que o ensino de graduação voltado a qualidade de ensino e a construção de conhecimento, não pode ser fundamentado a luz de uma estrutura curricular rígida. Com o dinamismo da sociedade moderna, estruturar uma grade curricular com flexibilidade será indispensável.

Borba et al. (2005) defendem um processo de aprendizagem inovador, para que se aproxime mais da identidade dos alunos. Uma aprendizagem que destaque e desenvolva talentos; ajude no desenvolvimento de opiniões científicas; desenvolva senso crítico, comunicação, autonomia, criatividade; repense a organização do currículo; resgate o que ocorre fora do ambiente educacional e as transformações provenientes de produção de informações; saber onde, como e o que fazer com a informação.

Das críticas que são lançadas à formação do administrador, Silva et al. (2004) destacam a questão do Currículo do curso, para ele, a formação acertada depende exclusivamente do currículo adequado e das disciplinas adequadas a esta formação.

Oliveira (2010) ressalta a importância do conhecimento sobre conceitos das teorias administrativas, das metodologias e, da aplicabilidade destas adequadamente. Para ele, o profissional de administração em formação, ou que já esteja atuando, deve entender que a Administração é uma ciência e que é realmente entendida, quando é aplicada adequadamente.

É importante prover aos estudantes, uma formação cultural sólida e ampla, visão global de mundo para que desenvolva o espírito crítico, criatividade, inovação, ambição pessoal frente ao trabalho difícil e em equipe e a capacidade de enfrentar, com êxito, as exigências do processo produtivo (GOERGEN, 2012, apud MORAIS, 2012, p.31).

Nas organizações, o indivíduo está diretamente ligado às ações culturais sociais. Suas perspectivas culturais influenciarão sua reação diante de diferentes dilemas éticos. Essas perspectivas culturais, na grande maioria, são desenvolvidas no processo de aprendizagem. A formação a ser buscada, deverá ser realizada para constituir competências, habilidades e disposições do modo de agir, não somente pela quantidade de informações. O que significa aprender a aprender, a pensar, a associar o conhecimento à realidade, absolver compreensão de mundo, ligar teoria à prática, a fazer argumentação com base em fatos, fundamentar críticas e usufruir daquilo que a aprendizagem oferece.

Para que esses objetivos sejam alcançados, será preciso que as Instituições de Ensino Superior, na construção do currículo do profissional que se propõe a formar, primem pela gênese pedagógica da identidade, da diversidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade, pautados não só nas demandas do mercado de trabalho, mas,

principalmente, pelos desafios que são cobrados ao administrador no que tange o bem-estar social.

2.4 CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS AO ADMINISTRADOR

Todo processo de formação tem sua base norteadora curricular. A Administração é uma ciência humana, complexa e desafiadora, e tem seus princípios de formação ligados ao contexto socioeconômico, voltados aos anseios das organizações. Estas empresas, mesmo desenvolvendo atividades e apresentando características singulares, esperam por um modelo padrão do profissional de Administração, no que concernem as ações que desempenham, que segundo a última Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador, realizada pelo CFA/CRA (2015), o Administrador terá que ser capaz de ter visão ampla das organizações, liderança, motivação e forme pessoas e equipes, busque soluções para problemas, trabalhe na administração estratégica, exerça cargos de gerência e, sempre, atuando de forma ética. Vale salientar que, mesmo esperando um modelo de profissional de Administração, um Administrador poderá se sair bem em uma empresa com determinado tipo de atividade e pode não ocorrer o mesmo com outra de atividade diferente. O que implica dizer que, mesmo apresentando um modelo com qualidades iguais, cada Administrador carregará para si, seus próprios valores, experiências e emocional.

Todas essas ações inerentes ao Administrador são chamadas de habilidades— que é a capacidade de pôr em prática teorias e conceitos adquiridos; e competências-qualidades de quem é capaz de analisar uma situação, apresentar soluções e resolver assuntos ou problemas - constituem o maior patrimônio pessoal do administrador, segundo Chiavenato (2004).

Quando uma empresa se dispõe a contratar um profissional de Administração, ela submete os candidatos a vários testes, como forma de averiguar as habilidades e as competências do possível futuro Administrador, se elas condizem com a cultura da organização.

Chiavenato (2004) apresenta os três tipos de Habilidades definidas por Katz:

Habilidade Técnica: consiste em utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para o desempenho de tarefas específicas, por meio da experiência e educação. Importante para o nível operacional.

Habilidade Humana: consiste na capacidade e facilidade para trabalhar com pessoas, comunicar, compreender suas atitudes e motivações e liderar grupos de pessoas. Importante para o bom relacionamento.

Habilidade Conceitual: consiste na capacidade de compreender a complexidade da organização com um todo e o ajustamento do comportamento de suas partes. Essa habilidade permite que a pessoa se comporte de acordo com os objetivos da organização total e não apenas de acordo com os objetivos e as necessidades de seu departamento ou grupo imediato.

Chiavenato (2004) destaca a importância do Administrador em possuir e saber harmonizar essas habilidades. Afirma ainda que, para que as habilidades sejam executadas com êxito, o Administrador deverá ir além e desenvolver três tipos de Competências, são elas:

1. Conhecimento: abrange todo o acervo de informações, experiências, conceitos, especialidades e ideias do administrador. Por ser mutável o conhecimento, o profissional de administração de empresas precisa atualizar-se constantemente, renovando suas capacidades de maneira contínua – como se funcionasse feito um Ciclo PDCA pessoal (que nunca para de girar). Isso significa aprender, se reciclar, relacionar-se continuamente, a fim de não se tornar obsoleto e desnecessário para a empresa.

2. Perspectiva: é a capacidade de colocar o conhecimento em ação, de saber transformar a teoria em prática. O administrador deve ser ciente que não é suficiente ter apenas o conhecimento e saber a teoria, mas, também ter a capacidade e o know-how de como aplicá-lo nas diversas situações. A perspectiva representa a competência de saber diagnosticar situações e perceber oportunidades. Ela ainda deixa o Administrador independente e autônomo na execução de suas atividades.

3. Atitude: o comportamento pessoal do administrador frente às situações do dia a dia. A atitude representa o estilo pessoal do funcionário de fazer as coisas, de lidar com um problema, sua maneira de liderar, de motivar, de se comunicar, etc. Ela envolve o impulso e o espírito de inovar, empreender, ser inconformista, não permite o administrador ficar parado na zona de conforto e o transforma em um agente de mudança dentro da organização.

Estes três tipos de competências são o que chama Chiavenato (2004) de Santíssima Trindade, para que o Administrador atinja o sucesso nas suas atividades. Ele ainda aponta a Atitude como a competência mais relevante, por ser a inovação o produto principal do Administrador e este ter que ser o agente de mudanças e ter que se reinventar a todo o momento da carreira.

Dado um breve olhar a importância que cada habilidade e competência tem na vida profissional do Administrador, conclui-se que seria perfeito a execução harmoniosa de todas elas, para se chegar ao brilhantismo na profissão. É entendido, também, que, por mais que se busque a excelência nas atividades, seja na área administrativa ou qualquer outra, sempre

haverá lacunas, mas, no que se insere o campo administrativo, o Administrador ao procurar preencher essas lacunas, estará dando sempre um passo à frente na profissão.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este artigo tem como objeto de estudo a Formação Profissional dos alunos de Administração da UEPB – Campus I, curso criado por meio do Decreto Municipal nº 78, em 10 de dezembro de 1965, na antiga Universidade Regional do Nordeste (URNe) e permanece nos dias atuais na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O campus I está localizado na cidade de Campina Grande. O campus leva o nome do economista Edvaldo de Souza do Ó, um dos fundadores da Instituição. Em julho de 1966, Edvaldo do Ó foi eleito vice-reitor e mais tarde assumiu a reitoria da Universidade Regional do Nordeste, que veio se tornar UEPB e exerceu o reitorado até 10 de abril de 1969. O campus I é a sede da Reitoria e da Administração Central da UEPB, onde funcionam suas pró-reitorias e principais coordenações. Abriga cinco centros: CCBS, CCT, CCSA, CCJ e CEDUC.

O curso de Administração da UEPB – Campus I faz parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, integrado a Central de Aulas do Campus I, localizado na Rua Baraúnas, Bairro Universitário e dispõe de uma grade curricular constituída de 8 períodos no turno manhã e 10 períodos no turno noturno. Além das disciplinas obrigatórias, somadas 37, a grade ainda dispõe de 4 disciplinas eletivas, para os dois turnos, Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e grupos de Estudos Permanentes, como o Consultoria Junior - NAPPEs e o Programa de Educação Tutorial - PET. Atualmente, o curso de Administração da UEPB-Campus I está com, aproximadamente, 500 alunos matriculados e, aproximadamente, 200 destes estão na fase final da formação, divididos entre os três últimos períodos do turno da manhã e dos três últimos períodos do turno da noite, parcela de graduandos considerada como objeto desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

A elaboração do trabalho científico demanda um conjunto de métodos que orienta as etapas a serem seguidas com vista ao alcance dos objetivos propostos. Nessa perspectiva, o presente trabalho utilizou a classificação Vergara (2011), segundo a qual, metodologia é um

conjunto de técnicas necessárias para o desenvolvimento de procedimentos para alcançar um determinado objetivo, e rotula a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios.

Objetivando identificar os fatores significativos na formação profissional dos graduandos em Administração da UEPB Campus I, esta pesquisa pode ser considerada, quanto aos fins, do tipo exploratório-descritiva. Sobre a pesquisa exploratória, Gonsalves (2001, p. 65) diz que essa “caracteriza-se pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Já em relação à pesquisa descritiva, Cervo e Bervian (2002, p. 65) assegura que ela “observa, registra, analisa, e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

No tocante aos meios, empreendeu-se uma pesquisa que se caracteriza como bibliográfica, tendo em vista o levantamento de referências teóricas bibliográficas e documentais; pelo propósito de obter informações sobre um determinado problema ou uma hipótese, que se queira legitimar, podendo, ainda, descobrir novos acontecimentos ou o vínculo entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2010), ainda se pode afirmar o caráter de pesquisa de campo, que se executa a partir de um estudo de caso, o qual, segundo Vergara (2011) é uma pesquisa limitada a um ou poucos elementos, que é entendido como pessoas, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo o país. Ela propõe aprofundar-se e detalhar-se no objeto de estudo.

Quanto aos métodos de análise, desenvolveu-se uma pesquisa quanti-qualitativa, à medida em que foram utilizados dados estatísticos para explicar o fenômeno que se pretende, assim como procurou-se apresentar outros aspectos mais complexos, relativos às características socioeconômicas dos respondentes.

O estudo compreende a população dos estudantes do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, localizada na cidade de Campina Grande-PB. A amostra trabalhada é do tipo não probabilística por acessibilidade, da qual participaram um total de 51 estudantes, matriculados nos três últimos períodos do curso, considerando as proporções para o curso diurno e noturno. Assim, diz-se que tais estudantes compõem o objeto desse estudo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado do Conselho Federal de Administração (2015), aplicado durante o mês de dezembro de 2017, o qual foi composto de dois blocos de questões, que buscavam averiguar o perfil socioeconômico dos respondentes (Q1 a Q7), além de apresentar os fatores que mais contribuem na sua formação profissional, dados levantados pelas questões de Q8 a Q39, as quais constituíam assertivas

que deveriam ser julgadas conforme a Escala Likert de cinco pontos, com gradação de concordo plenamente a discordo plenamente.

Quadro 1 – Relação das variáveis

Dimensões	Variáveis
Perfil do respondente	Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q6, Q7
Razões para a escolha do curso e da universidade	Q8, Q9, Q10, Q11
Razões para a escolha da graduação em Administração na UEPB, campus I	Q12, Q13, Q14, Q15
Habilidades do Administrador	Q16, Q17, Q18, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23, Q24, Q24, Q25
Competências do Administrador	Q26, Q27, Q28, Q29, Q30, Q31, Q 32, Q33, Q34, Q35, Q36, Q37, Q38, Q39

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Para a análise dos dados foi utilizado o Software Excel (2013), através do qual foram tabulados todos os dados coletados e elaborada a representação gráfica, no sentido de dinamizar o entendimento dos resultados, de modo que o perfil dos respondentes é apresentado em gráficos tipo pizza e as demais questões aparecem em gráficos do tipo barras empilhadas. Para a discussão dos resultados foi utilizado como embasamento teórico, Chiavenato (2004) e pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Administração (2015).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

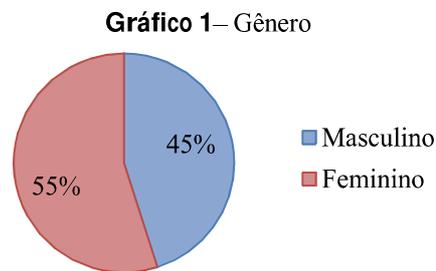
Foi considerada nesta etapa a apresentação e análise dos resultados adquiridos pela pesquisa ligada aos Fatores que mais contribuem na formação profissional dos graduandos de administração, na Universidade Estadual da Paraíba- Campus I, cujos resultados obtidos serão mostrados a seguir.

5.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

As informações a seguir são dados relacionados ao perfil dos respondentes desta pesquisa, referentes ao gênero, idade, estado civil, renda familiar, período em curso, turno do período em curso e ano de conclusão, a partir das quais será possível conhecer melhor o perfil dos respondentes.

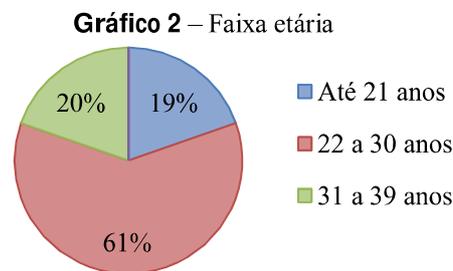
O gráfico 1 apresenta dados sobre o gênero dos respondentes e, conforme pode-se observar, averiguou-se que, dos alunos pesquisados, 55% são do gênero feminino, enquanto

45% são do gênero masculino. Nota-se uma pequena predominância, 10%, do gênero feminino em relação ao masculino.



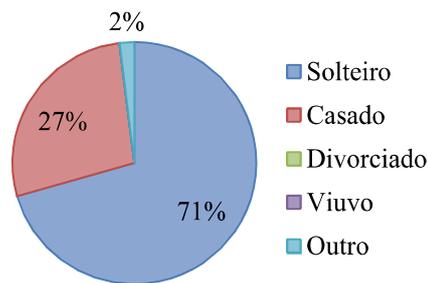
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A questão 2 expõe um dado sobre a faixa etária dos respondentes e, de acordo com o gráfico 2, verificou-se que a maioria dos respondentes (61%) se enquadra na faixa entre 22 e 30 anos, enquanto as faixas etárias de até 21 anos e de 31 a 39 anos, apresentam resultados quase iguais (19% e 20%), respectivamente. Nesta questão, não foi verificada resposta para a faixa etária acima de 40 anos, o que leva a inferir que os questionados constituem um público consideravelmente jovem, do ponto de vista etário.



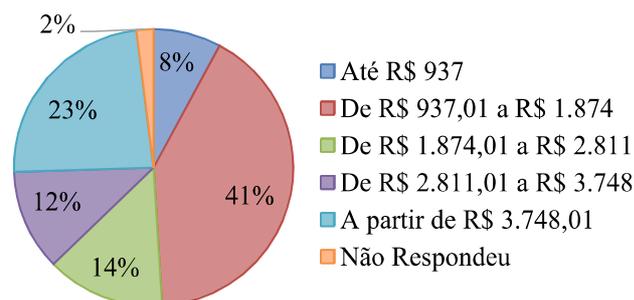
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Em relação ao estado civil dos respondentes, apresentados no gráfico 3, verificou-se que os alunos que estão em fase final de formação são, em grande maioria, 71%, solteiros. 27% dos alunos são casados; 2% sinalizaram se enquadrar em outro estado civil e não houve declarantes divorciados e viúvos.

Gráfico 3 – Estado civil

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A questão 4 verificou um dado muito relevante do perfil socioeconômico dos estudantes, a renda familiar, na qual foi constatado que, 41% dos respondentes possui renda familiar de R\$937,00 a R\$ 1.874,00 (até dois salários mínimos), enquanto um percentual expressivo de 23% afirmou possuir renda familiar a partir de R\$ 3.748,01 (quatro salários mínimos), percentuais que apresentam os extremos das opções listadas. Em contrapartida, 14% assinalaram ter renda familiar de R\$ 1.874,01 a 2.811,00 (entre dois e três salários mínimos); 12% dispõem de renda familiar de R\$ 2.811,01 a 3.748,00 (de três a quatro salários mínimos); 8% dos respondentes disseram possuir renda familiar de até R\$ 937,00 (um salário mínimo), ao passo que um percentual inexpressivo de 2% dos respondentes não declarou sua renda, como pode ser visto no gráfico 4.

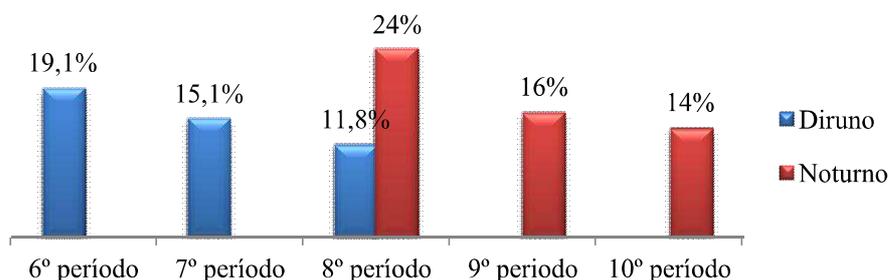
Gráfico 4 – Renda familiar

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico acima mostra que a preponderância de alunos (41%) tem sua renda familiar constituída de até dois salários mínimos, o que demonstra uma mudança no perfil do universitário, proporcionado, dentre outros fatores, pelo aumento das vagas em instituições de ensino superior da rede pública, com cotas para alunos egressos de escolas públicas, como pode ser verificado em vários estudos como o de Souza (2014).

Como esclarecido anteriormente, a amostra desta pesquisa é composta de alunos dos três últimos períodos do curso de Administração, valendo ressaltar que isto varia de acordo com o turno de matrícula, considerando que o curso diurno possui oito períodos e o noturno, dez. Partindo dessa observação, as questões 5 e 6 se referem, respectivamente, ao período que os alunos estão cursando e ao turno, obtendo-se, dessa forma, os dados apresentados no gráfico 5.

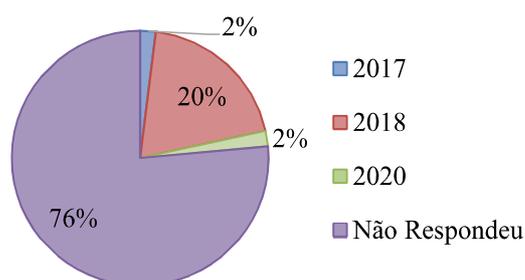
Gráfico 5 – Período em curso e turno



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Conforme pode ser visto, no turno diurno têm-se respondentes entre o 6º e 8º períodos, enquanto no noturno, o intervalo de respostas é entre alunos matriculados do 8º ao 10º período, haja vista que estes representam os três últimos períodos para cada turno. Dessa forma, evidencia-se uma maior representatividade de respondentes no 6º período diurno e 8º período noturno (19,1% e 24%), respectivamente, da mesma forma que os percentuais menos representativos são de alunos do 8º período diurno e 10º período noturno (11,8% e 14%), respectivamente, o que demonstra uma queda em relação ao acesso aos alunos em fase de conclusão, tendo em vista que em ambos os turnos, a participação de respondentes foi mais representativa no antepenúltimo e menos representativa no último período.

Quando inqueridos sobre o ano de conclusão previsto, a grande maioria, 76%, não respondeu à questão; enquanto 20% afirmaram concluir o curso em 2018; 2% disseram terminar em 2020 e, o mesmo percentual, 2%, declarou terminar ainda em 2017, o que pode ser conferido no gráfico 6. Tal resultado demonstra a incerteza dos estudantes quanto à conclusão do curso, podendo-se inferir que essa incerteza pode estar relacionada aos diversos fatores externos que podem influenciar nessa variável.

Gráfico 6 – Ano de conclusão

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Em suma, pode-se afirmar que os respondentes são compostos, em sua maioria, de estudantes do gênero masculino, jovens de 22 a 30 anos, solteiros, com renda familiar de até R\$ 2.811,00, cursando o 8º período do curso, que é o último para o curso diurno e o antepenúltimo para o curso noturno; e, não tem certeza em relação ao ano de conclusão do curso.

5.2 LEVANTAMENTO DAS RAZÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO E INSTITUIÇÃO

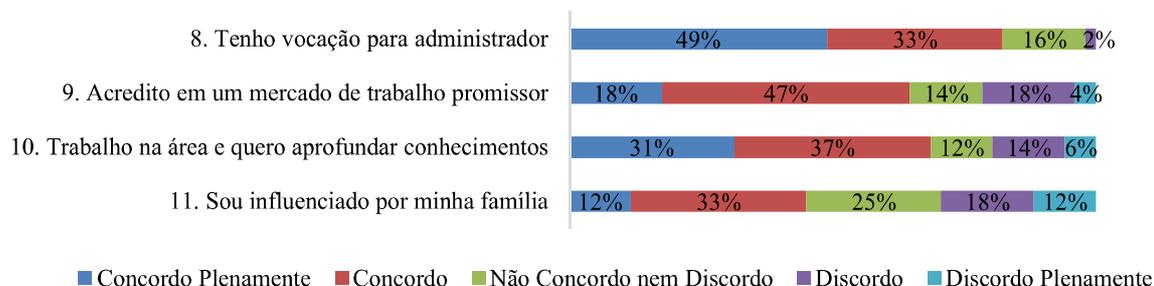
Nesta seção é apresentada a parte do questionário referente aos motivos para escolha do curso e universidade (questões 8 a 15), bem como às competências e habilidades dos administradores, na percepção dos estudantes questionados (questões 16 a 39). Note-se que os gráficos de 7 a 13 são do tipo barras empilhadas, por demonstrar ser o mais didático para representar os dados coletados.

5.2.1 Escolha do curso e instituição de ensino

Conforme se verifica no gráfico 7, que contempla as questões de 8 a 11, os respondentes que concordaram plenamente na questão em relação à vocação do administrador, configuram-se em 49%, a porcentagem mais expressiva; 31% disseram apenas concordar que tem vocação, enquanto 16% se mantiveram na neutralidade, aparecendo, ainda, 2% que discordam que tenham vocação para a profissão. Na variável que se refere à crença de um mercado promissor, 65% declararam concordância em alguma medida, enquanto 14% dos respondentes mantiveram-se imparciais, e 22% discordaram parcial ou plenamente que tenham essa expectativa. Dos que trabalham na área e desejam aprofundar os conhecimentos, a grande maioria dos respondentes (68%) concordou em alguma medida que este é um fator relevante na escolha do curso de administração, ao passo que constatou-se 12% de indecisos para a questão, e o total de discordantes soma 20% dos pesquisados. Ao tratar da influência da

família na escolha do curso e da universidade, 35% dos respondentes concordaram total ou plenamente com a assertiva, enquanto 25% se declararam neutros e 30% apontaram algum nível de discordância.

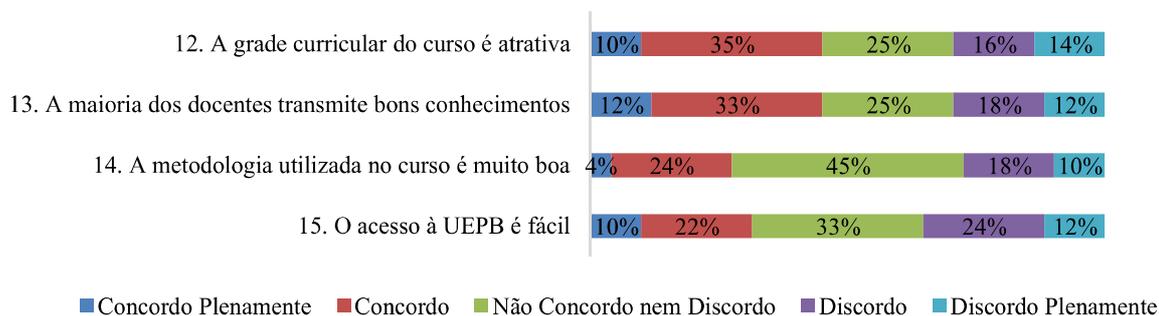
Gráfico 7 – Escolha do curso e da Universidade



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Considerando que “Uma das decisões mais importantes para o indivíduo é a escolha da carreira profissional que deverá moldar a sua vida a partir da conclusão do ensino médio. Quanto mais acertada essa decisão, maiores serão suas chances de sucesso no futuro” (CFA, 2015, p. 26), pode-se inferir certo grau de maturidade dos respondentes na decisão pelo curso de Administração, tendo em vista a vocação, a expectativa de um mercado de trabalho promissor, e a busca pelo aprofundamento de conhecimentos declarados, conforme pode ser observado nos elevados níveis de concordância.

Em se tratando da grade curricular do curso de Administração da UEPB (questão 12), verifica-se que 45% dos respondentes concordam em alguma medida que esta é atrativa, ao passo que um percentual considerável de 25% de neutralidade e outros 30% discordaram de alguma forma, resultados que se repetem na mesma ordem em relação aos bons conhecimentos transmitidos pelos docentes. Já em relação à metodologia do curso (questão 14), foi verificada a predominância de neutralidade (45%), seguida de um empate entre concordantes e discordantes. Por fim, ao julgar o acesso à UEPB, obteve-se um resultado muito diverso, considerando 32% de concordância, 33% de neutralidade e 36% de discordância, como aponta o gráfico 8.

Gráfico 8 – Escolha do curso e da Universidade

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com os dados acima não se pode apontar com veemência os determinantes para a escolha dos respondentes pelo curso de Administração da UEPB, considerando a diversidade de opiniões registradas nas respostas daqueles. Entretanto, embora a grade curricular do curso e os bons conhecimentos transmitidos pela maioria dos docentes tenha apresentado predominância de concordância, não se pode ignorar o empate entre concordância e discordância para a variável metodologia utilizada, bem como a preponderância de discordância para a variável acesso, além de níveis expressivos de neutralidade terem sido registrados nas quatro variáveis, o que demonstra que a decisão pelo curso nessa instituição pode ter sido influenciado por outras variáveis não contempladas nesse estudo.

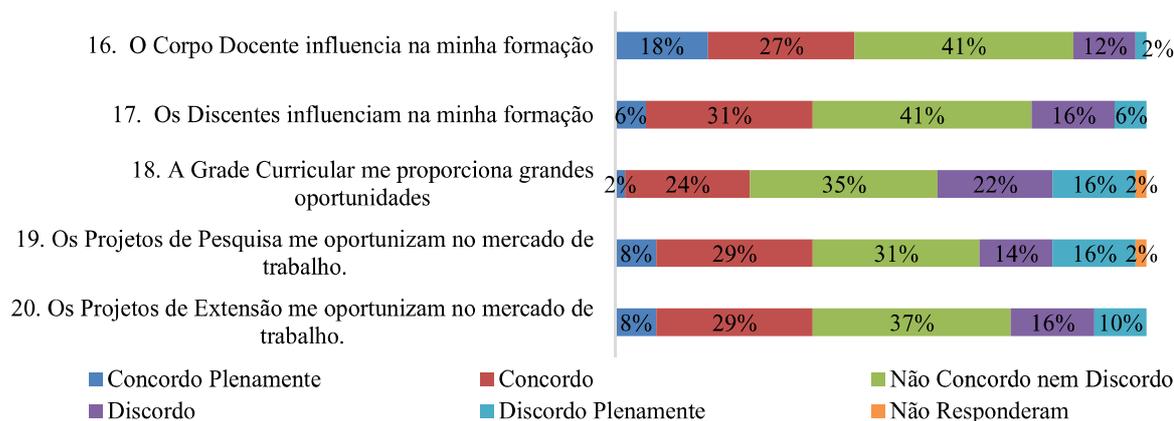
5.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

5.3.1 Habilidades

As habilidades de que os administradores precisam para desempenhar o seu papel nas organizações devem ser desenvolvidas ao longo da sua formação profissional e estas podem sofrer diversas influências externas. Ao julgar a questão 16 (o corpo docente influência na minha formação), obteve-se um percentual de 45% de concordância, 41% de neutralidade e 14% de discordância. Já em relação à influência dos colegas na formação dos questionados, verificou-se 37% de concordância, 22% de discordância e uma preponderância de neutralidade (41%). Já em relação à grade curricular, foi registrada uma predominância de discordância (38%) ao fato de ela proporcionar grandes oportunidades aos respondentes, enquanto 26% concordaram em alguma medida, 35% se manifestaram neutros e 2% se abstiveram de responder a tal questionamento. Na questão 17 que afirmava que os projetos de

pesquisa geram oportunidade aos estudantes no mercado de trabalho, 37% concordaram, 31% nem concordaram e nem discordaram, enquanto, 30% discordaram e 2% não responderam. Respostas parecidas foram registradas em relação à oportunização no mercado de trabalho gerada pelos projetos de extensão, com a qual 37% dos respondentes concordaram, 31% se demonstraram neutros e 26% discordaram.

Gráfico 9 – Habilidades



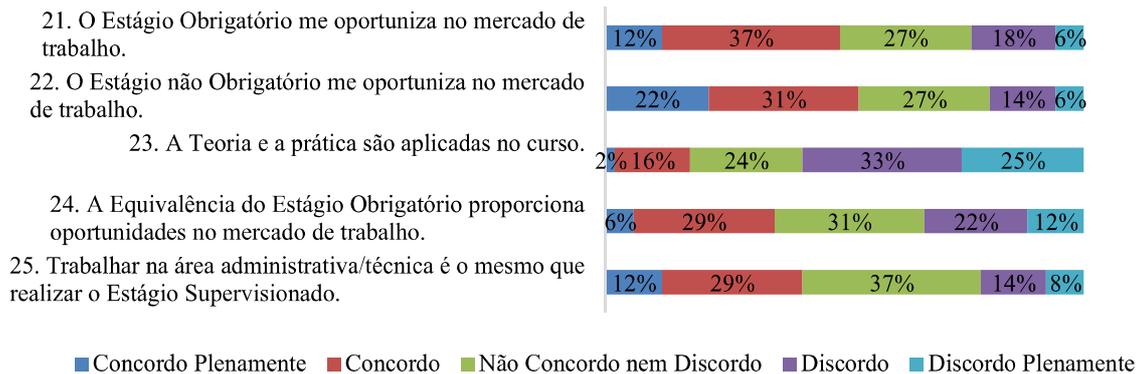
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Como apontado pelo gráfico 9, as variáveis elencadas mantêm pouca influência para o desenvolvimento das habilidades dos respondentes enquanto alunos de administração, o que pode ser constatado pelos altos níveis de neutralidade e os consideráveis níveis de discordância. Dentre elas, ganha destaque a relação docente-discente como influente no desenvolvimento profissional dos estudantes questionados, considerada uma habilidade humana, por estar “relacionada como trabalho com pessoas e refere-se à facilidade de relacionamento interpessoal e grupal. Envolve a capacidade de comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos pessoais ou grupais” (CHIAVENATO, 2004, p. 4).

Dando continuidade à análise dos fatores que influenciam às habilidades do administrador em formação, conforme a pesquisa aplicada, foi obtido concordância de 49% e 53% para as oportunidades no mercado de trabalho trazidas pelo estágio obrigatório e pelo estágio não obrigatório, respectivamente, ao passo que ambos apresentaram um percentual considerável de 27% de neutralidade, além de 24% e 22% de discordância, respectivamente. Já em relação à aplicação de teoria e prática durante o curso, a maioria os respondentes (58%) discordou que haja essa relação no curso, enquanto um percentual considerável de 24% se manifestou neutro e 18% concordaram. Ao julgarem que a equivalência do Estágio Obrigatório proporciona oportunidade no mercado de trabalho (questão 24), 35% dos

respondentes concordaram, 31% nem concordaram e nem discordaram, e 34% discordaram em alguma medida. Na mesma linha, ao comparar o trabalho na área administrativa/técnica com o Estágio Supervisionado, um percentual expressivo de 41% concordou que ambos equivalem, enquanto 37% se declararam neutros e 22% discordaram.

Gráfico 10 – Habilidades



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Os resultados acima apontam um reconhecimento dos respondentes quanto a da influência dos aspectos pragmáticos do curso como meio de acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de suas habilidades. Entretanto, os níveis consideráveis de neutralidade e discordância, levam a perceber que o curso necessita de uma transformação, sobretudo no tocante à relação teoria-prática, para a qual a maioria dos respondentes (58%) discordou ao perceber essa interação, que é um processo variado de relações e correções e está ligado aos moldes das habilidades conceituais, “...relacionadas com o pensar, com o raciocinar, com o diagnóstico das situações e com a formulação de alternativas de solução dos problemas.” (CHIAVENATO, 2004, p. 3).

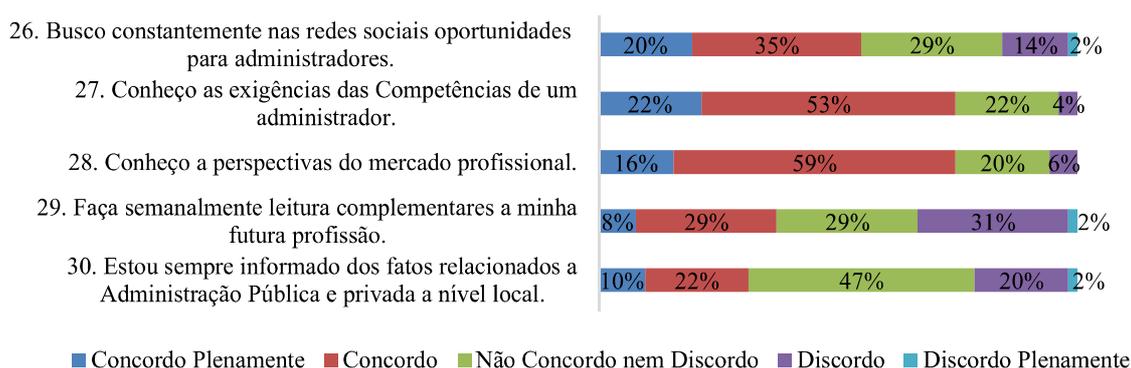
5.3.2 Competências

Embora haja uma multiplicidade de conceitos para o termo competências, o maior consenso é que elas constituem características intrínsecas ao indivíduo e que moldam o seu desempenho profissional. Enquanto universitários, os estudantes de Administração em fase de conclusão devem buscar desenvolver suas competências com vista a se tornarem profissionais capazes de agir eficazmente no ambiente de trabalho.

A questão 26 versou sobre a busca de oportunidades para administradores em redes sociais; a maioria dos respondentes (55%) concordou parcial ou plenamente que

constantemente fazem tal busca, enquanto um percentual representativo de 29% se manteve neutro e outros 16% discordaram. Em relação ao conhecimento dos respondentes quanto às exigências das competências do administrador, mais de $\frac{3}{4}$ deles concordou que conhecem as referidas competências, enquanto 22% nem concordaram e nem discordaram e os demais 4% discordaram. Ao serem questionados sobre o seu conhecimento das perspectivas do mercado profissional, 75% dos respondentes concordam de algum modo, ao passo que 20% se declararam neutros e apenas 6% discordaram. Na questão 29, 37% dos respondentes concordaram que fazem semanalmente leituras complementares à sua futura profissão; 29% revelaram-se neutros e 33% discordaram. Na mesma perspectiva, 32% dos respondentes concordaram que estão sempre informados dos fatos relacionados à Administração Pública e privada em nível local, enquanto a preponderância foi de neutralidade (47%) e os outros 22% foram discordantes.

Gráfico 11 – Competências



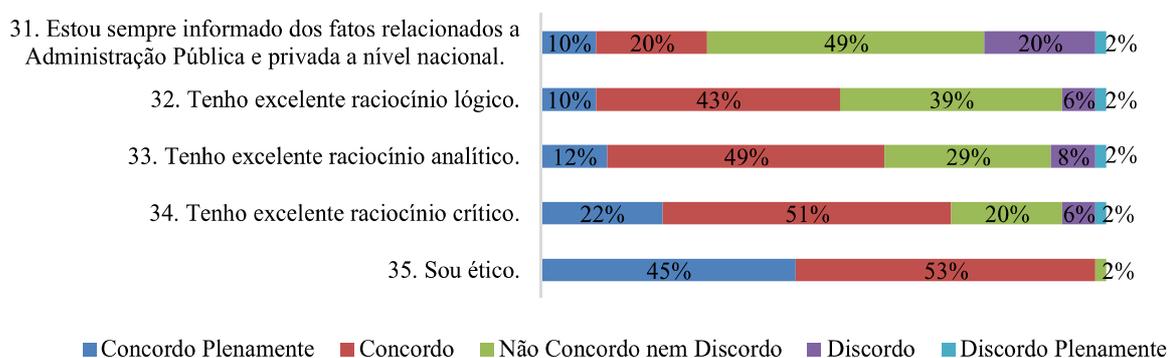
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Sendo as competências “qualidades de quem é capaz de analisar uma situação, apresentar soluções e resolver assuntos ou problemas” (CHIAVENATO, 2004, p. 4), pode-se inferir a partir do gráfico 11, que os respondentes estão, em grande medida, buscando desenvolver suas competências de ciência (conhecimento), as quais lhes serão muito úteis quando do exercício da profissão de Administrador. Porém, é possível apontar que um número considerável de respondentes ainda precisa despertar para a busca de novos conhecimentos que lhe façam aumentar suas competências para a profissão.

O gráfico 12 traz outras quatro questões acerca das competências do Administrador. E, conforme pode ser visto no gráfico 12, 30% dos respondentes concordaram estar sempre informado dos fatos relacionados a Administração Pública e privada em nível nacional,

seguido por um percentual preponderante de 49% de neutralidade e 22% de discordantes. Na questão que versou sobre o potencial de raciocínio lógico dos respondentes (questão 32), a maioria deles (53%) concordou ter um excelente raciocínio lógico, ao passo que um percentual considerável de 39% se manteve neutro e apenas 8% discordaram. Já na questão 33, a grande maioria (61%) concordou que tem um excelente raciocínio analítico, outros 29% se manifestaram neutros, enquanto 10% discordaram. Na mesma ordem, 73% dos respondentes concordaram ter excelente raciocínio crítico (questão 34), seguidos de 20% de respondentes neutros e 8% de discordantes. Na sequência, ao se julgarem quanto à ética, a quase totalidade dos respondentes (98%) concordou ser ético, ao passo que apenas 2% assinalou neutralidade.

Gráfico 12 – Competências



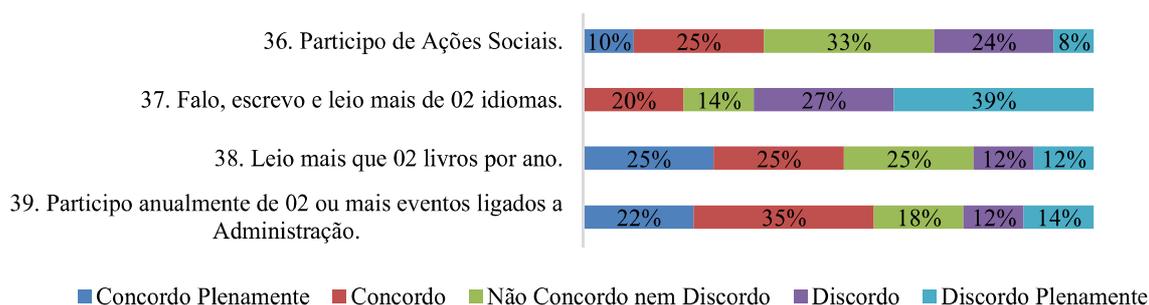
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O gráfico acima demonstra que a maioria dos estudantes pesquisados se percebem competentes em termos conceituais e analíticos, deixando a desejar acerca das informações da profissão em nível nacional. De toda forma, alguns esforços adicionais podem ser empreendidos, de modo a otimizar tais características, no sentido de que os percentuais de neutralidade possam se converter em concordância, o que significaria, maior capacidade para a atuação profissional dos futuros administradores. As competências contempladas neste gráfico são desenvolvidas sob responsabilidade maior de quem as compete, seja aluno, seja o profissional e, configuram-se como competências de conhecimento (questões 31 a 34) e atitude (questão 35).

O gráfico 13 traz os resultados sobre as competências de atitudes dos respondentes, para os quais foram registrados os seguintes resultados: enquanto 35% dos respondentes concordaram participar de ações sociais, um percentual quase igual (33%) se manteve neutro e 32% discordaram. Resultado parecido foi registrado em relação à variável ligado à falta,

escrita e leitura dos estudantes em mais de dois idiomas, para apenas 20% deles concordaram, 14% se declararam indiferentes e 66% discordaram. Quanto ao fato de ler mais de dois livros por ano, metade dos respondentes (50%) concordou fazê-lo, enquanto 25% foi indiferente e 24% discordaram. Já em relação à participação de dois ou mais eventos na área, a maioria dos respondentes (57%) dos respondentes concordou, 18% nem concordou e nem discordou e 26% discordaram.

Gráfico 13 – Competências

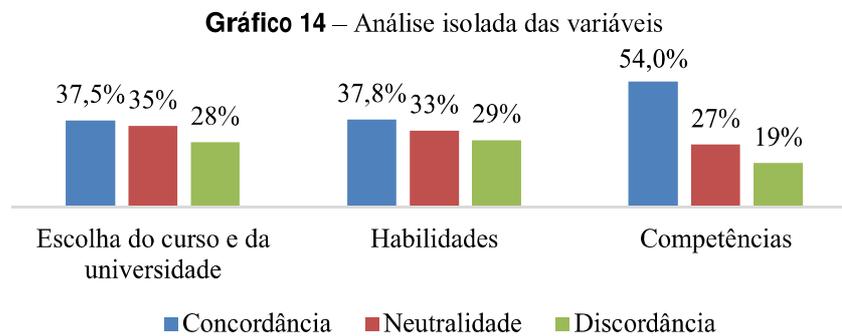


Fonte: Pesquisa direta, 2017.

De acordo com o gráfico 13, fica evidente a necessidade dos respondentes de se superarem por meio de buscas que conduzam a um nível mais adequado de competência, que é a da Atitude, que “representa o estilo pessoal de fazer as coisas acontecerem, a maneira de liderar, de motivar, de comunicar e de levar as coisas para frente” (CHIAVENATO, 2004, p. 5), para se tornarem profissionais que consigam se sobressair em um mercado de trabalho tão concorrido e exigente, no qual os administradores precisam ser multifuncionais, equilibrando conhecimentos e atitude, para produzir resultados positivos às organizações.

5.4 ANÁLISE ISOLADA E AGRUPADA DAS VARIÁVEIS

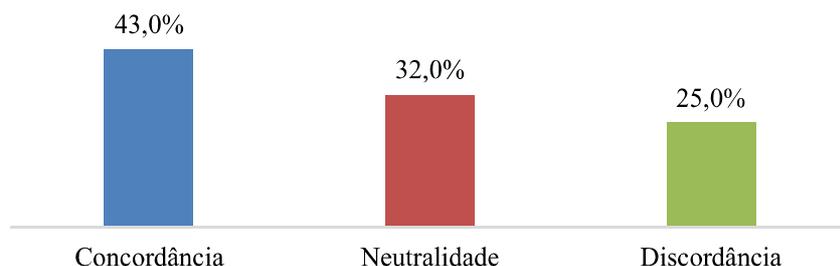
O gráfico 14 representa a análise isolada das variáveis, que toma como base a média percentual de cada dimensão em relação às suas graduações, de modo que concordo e concordo plenamente são resumidos em nível de concordância, do mesmo modo que discordo e discordo plenamente se transformaram em nível de discordância. Conforme pode ser visto, o maior nível de concordância foi alcançado pela dimensão competências (54%), acompanhado de habilidades (37,8%) e escolha do curso e da universidade (37,5%). Os níveis de neutralidade bem representativos, assim como são representativos os níveis de discordância, embora este tenha menor incidência na dimensão competências.



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Tais resultados ratificam o que fora discutido anteriormente, tendo em vista que, embora as três dimensões apresentem preponderância na média geral de concordância, os níveis de neutralidade e discordância são muito representativos, de modo que, se somados nas duas primeiras dimensões somariam a maioria dos respondentes. Dessa forma, pode-se dizer que os motivos elencados como determinantes para a escolha do curso e da universidade não foram suficientes para determinar esta relação; assim como as habilidades e as competências dos futuros administradores pesquisados também não estão totalmente contempladas na pesquisa, o que pode ser visto pela discordância e neutralidades acentuadas. É imprescindível proporcionar aos estudantes, uma formação cultural sólida e ampla, de visão global de mundo para que este desenvolva o espírito crítico, criatividade, inovação, ambição pessoal, frente ao trabalho e em equipe e a capacidade de enfrentar, com êxito, as exigências do processo produtivo (GOERGEN, 2012, apud MORAIS, 2012, p. 31). Para isto, as partes envolvidas no processo de formação, instituição-docentes-discentes, terão que estar comprometidas com o futuro profissional.

No gráfico 15 é apresentada a análise agrupada das variáveis, que considera a média dos níveis de concordância, neutralidade e discordância, a partir do qual verifica-se que, de modo geral, a concordância foi preponderante (43%), seguida de neutralidade (32%) e discordância (25%).

Gráfico 15 – Análise agrupada das variáveis

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A partir dessa análise, pode-se inferir que há necessidade de adequação da universidade às reais necessidades e anseios dos estudantes de Administração, com vista a impactarem mais positivamente a vida profissional destes. Do mesmo modo, percebe-se que os estudantes também precisam desenvolver melhor suas competências e habilidades para uma atuação profissional mais eficaz, que lhes garanta vantagem competitiva no mercado de trabalho e maiores possibilidades de sucesso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as configurações atuais do mercado concorrencial e globalizado, que exigem dos profissionais de Administração, cada vez mais, o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências, com vistas a atender a demandas complexas, ratifica-se a necessidade de estes receberem formação adequada que lhes possibilite amadurecimento profissional, na perspectiva de sobressaírem-se em relação aos seus concorrentes e manterem sua empregabilidade.

É mister afirmar que vários são os fatores que contribuem para a formação profissional do administrador, o que envolve determinantes pessoais e de qualificação. Nesse sentido, essa pesquisa se desenvolveu sob o objetivo primeiro de apresentar os fatores que mais contribuem com a formação profissional dos graduandos em Administração da UEPB – Campus I, tendo em vista que esse é um dos cursos mais antigos dessa instituição de ensino paraibana que, anualmente, coloca no mercado dezenas de administradores. Para tanto, foram considerados alunos dos três últimos períodos do curso, nos turnos diurno e noturno.

De acordo com os dados coletados junto aos respondentes, no que se refere ao perfil socioeconômico destes, verificou-se uma predominância de estudantes do sexo feminino, com faixa-etária preponderante de 22 a 30 anos. Os respondentes são, em grande maioria, solteiros, tem faixa salarial familiar de um a dois salários mínimos e estão cursando, especialmente, o 8º período do curso. Os dados apontam para uma participação maior de alunos do turno noturno,

jovens e com poder aquisitivo relativamente baixo, tendo em vista suas faixas salariais familiares, o que pode significar um empecilho para a manutenção no curso, dependendo da quantidade de componentes do núcleo familiar, da cidade em que residam e das despesas mensais da família, dados que não foram contemplados nesta pesquisa.

Para a escolha do curso de Administração na Universidade Estadual da Paraíba, pelos respondentes, verificou-se que esta se deu em maior medida, por fatores pessoais, do que por fatores relacionados à própria instituição. O fator pessoal mais influente foi a vocação dos respondentes para a profissão, seguido do fato de estes já atuarem na área e quererem aprofundar conhecimentos, além de acreditarem em um mercado de trabalho promissor. Já a influência da família nessa escolha não foi tão influente. Em contrapartida, nenhum dos aspectos institucionais apresentou maioria de concordância. Com níveis representativos de indiferença, percebe-se que, a grade curricular e a transmissão de bons conhecimentos pela maioria dos docentes, ainda são fatores bem relevantes. Contudo, a metodologia do curso e o acesso ao campus, se apresentaram como fatores críticos e preocupantes em relação ao curso.

Foi constatada a importância dos estágios não obrigatório e obrigatório, respectivamente, como fontes de oportunidade no mercado de trabalho. Também foi percebido nível interessante de concordância em relação à equivalência entre trabalho administrativo e o estágio supervisionado. Também foram identificadas relevâncias consideráveis em relação à influência do corpo docente e discente na formação dos respondentes, além da oportunidade no mercado de trabalho proporcionada pelos projetos de pesquisa e de extensão. Por outro lado, foi apontada uma falta de junção entre teoria e prática no curso, além de uma inadequação da grade curricular às exigências do mercado, como pode ser verificado nos gráficos 9 e 10.

Tratando das competências, o que ficou mais evidente entre os respondentes foi a ética, que estes revelaram ter, o que vem seguido do seu conhecimento sobre as competências do administrador e a busca constante em redes sociais por oportunidades profissionais na área. Por outro lado, as competências menos presentes entre estes, são, o domínio de idiomas estrangeiros e a participação em eventos sociais. Nesse quesito, observa-se uma limitação, devido aos elevados níveis de indiferença, o que não permite chegar a conclusões mais acertadas. No entanto, não há maiores prejuízos para o alcance dos objetivos desse estudo.

A pesquisa empreendida junto aos estudantes de Administração da UEPB Campus I demonstra que suas habilidades e competências são determinadas por diversos fatores de ordem pessoal e profissional, sendo que aqueles são preponderantes em relação a estes. Percebeu-se a necessidade de alguns pontos do curso, como, currículo, metodologia, dentre

outros, passarem por uma reformulação, no sentido de otimizar a influência de fatores institucionais na determinação do perfil dos seus egressos.

Sugere-se que esta pesquisa seja ampliada junto a estudantes dos demais períodos do curso, bem como em outros campi, para que seja possível verificar a possibilidade de generalização desses resultados, ou investigar se esses só são comuns para este curso e campus, especificamente. Outro viés que pode ser investigado é a influência dos aspectos socioeconômicos sobre a perspectiva de permanência e conclusão do curso. Além desses, outras linhas de pesquisa podem ser abordadas, tomando como objeto os alunos do referido curso, os quais representam um percentual considerado dos alunos formados anualmente por aquela instituição de ensino superior.

ABSTRACT

The Management is seen in today's world as a modern and transforming factor of organizations. In order to meet the requirements of the globalized and competitive job market, the administrator should, primarily, be well trained, knows about their role in the job market, the challenges he faces in his career and develops skills that ensure his success and permanence as a professional. In this way, this work had as objective, to identify the most significant factors in the professional formation of the student of the management course the UEPB - Campus I. For this, an exploratory-descriptive methodology was used, based on a bibliographical research, allied to a case study, in which a structured questionnaire was used with 39 affirmations, applied to a sample of 51 (fifty one) students from the last three periods of managements course, in december 2017. The results shows that the skills and competences are determined by personal and professional factors, realizing that personal factors are in front of the professionals and it's perceived the necessity of a reformulation in the curriculum, methodology, and other points, to optimize the influence of the institutional factors in the profile of graduates.

Keywords: Management Professional. Skills and Competences. Professional Formation.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Censo de Educação Superior 2015:** divulgação dos principais resultados do censo da educação superior 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 01 set. 2017.

_____, **Lei 4.769, de 9 de setembro de 1965.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador. Brasília, 1965. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2017.

_____. **Lei 7.321, de 13 de junho de 1985.** Altera a Denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração, e dá outras Providências. Brasília, 1985. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2017.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

BORBA, G. S.; SILVEIRA, T.; FAGGION, G. Praticando o que ensinamos: inovação na oferta do curso de graduação em administração- gestão para a inovação e liderança da Unisinos. O&S, Salvador, v.12, n.35, out./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n35/a11v12n35.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

BORGES, M. F.; ARAUJO, J. B. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. Revista Digital EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 17, n. 172, set. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>>. Acesso em: 01 set. 2017.

BRASIL, Conselho Federal de Administração. Disponível em: <<http://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>>. Acesso em 01 set. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CESAR, S. B. **A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento**: Estudo em universidade brasileira. Projeto de Pesquisa de Mestrado (Mestrado em Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento) – Faculdade de Ciências Empresariais, FACE-FUMEC. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/viewFile/1918/1226>>. Acesso em: 01 set. 2017.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 7. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

GONSALVES, E. M. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas: Alinea, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n. 41, mai/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.

MORAIS, L. C. M. **A formação do administrador**: uma análise à luz das competências requeridas. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, CCSA. Campina Grande: UEPB, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3727/1/PDF%20-%20Luiza%20Cl%C3%A1udia%20Macedo%20de%20Morais.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ORTEGA, L. M. **Programa Empreendedorismo-Escola**: influenciando a universidade por meio do tripé ensino pesquisa e extensão. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, Ribeirão Preto, v.7, n. 1, ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e

Empreendedorismo, p. 118-132, 2016. Disponível em: <https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef/article/view/189/pdf_11>. Acesso em: 01 set. 2017.

PEREIRA, L. C. B. **Formação de professores de administração de empresas**. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/1968/68-FormacaoProfessoresAdmEmpresas.pdf>>. Acessado em: 01 set. 2017.

SILVA, M. R. da; TEIXEIRA, L. R.; MAGALHÃES, O. A. V. **O Ensino de uma “outra gestão”**: o caso da escola de administração da Universidade Federal da Bahia. UFBA, 2004. Disponível em: <<http://sites.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes/Anais%20-%20Grava%C3%A7%C3%A3o/arquivos%20III%20Encontro/Rel-5.htm>>. Acesso em: 03 set. de 2017.

SOUZA, M. A. **Impactos da política de expansão da educação superior instituída a partir do Governo Lula sobre as condições do trabalho docente na UEPB**. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, CCSA. Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8641/1/PDF%20-%20Moaci%20Araldo%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2011.